

Nº03

FEVEREIRO

2014

ABBI  
News

Editorial

# Palavra da Presidente

O trabalho técnico desenvolvido por nossos Comitês, do qual qualquer associado que tenha interesse nos assuntos pode participar, é uma das marcas de excelência da ABBI. A missão desses comitês é criar um foro de discussão para assuntos regulatórios e de outros temas que tenham impacto na atividade dos associados e, extrair pleitos e sugestões que fundamentem o posicionamento da ABBI e que possam ser encaminhados pela Diretoria aos interlocutores adequados. Além disso, a participação nos comitês permite que os associados possam se manter atualizados sobre as melhores práticas bancárias adotadas.

Para mostrar a todos os associados o trabalho desenvolvido por esses comitês, estamos divulgando nesta edição os principais pontos por eles debatidos e avaliados em 2013 e, os planos para este ano. Além disso, os responsáveis pelos comitês mostram de que maneira os comitês podem ser úteis a todos os associados, falando sobre o trabalho que desenvolvem em cada área específica.

Outro assunto relevante desta edição é a participação da ABBI no importante debate sobre as diretrizes da OCDE para uma conduta responsável por parte das empresas e instituições financeiras multinacionais, o qual foi realizado no final de janeiro em São Paulo. Promovido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e pelo Ministério da Fazenda nas instalações do Banco Central do Brasil em São Paulo.



**Deborah Veitas**  
Presidente da ABBI

Também nesta edição, o Banco ABC Brasil mostra um pouco de sua trajetória que está completando 25 anos no País. Nesse período, o banco tornou-se uma referência em análise e produtos de crédito e no atendimento a médias e grandes empresas e tem planos de continuar sua expansão.

Vale registrar também a reportagem publicada no jornal "O Estado de São Paulo", no dia 10 de janeiro, em que se destaca a postura da ABBI em relação ao importante papel dos bancos internacionais na economia brasileira. O prestigioso jornal mostrou aos leitores a avaliação da entidade sobre a presença dessas instituições financeiras e o potencial de crescimento de nossa contribuição para a melhoria do País.

Cordialmente,

Deborah Veitas

## Atividade do mês

# ABBI participa de debate sobre Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais

Apresentações e debates sobre experiências de instituições financeiras em relação à responsabilidade sócio ambiental, direitos humanos, corrupção, entre outros temas foram o foco do seminário realizado no dia 28 de janeiro em São Paulo, nas instalações do Banco Central. A iniciativa foi da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e do Ministério da Fazenda, e contou com palestra da presidente da ABBI, Deborah Veitas.

A OCDE é uma organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado e estabeleceu diretrizes para empresas multinacionais (inclusive instituições financeiras) relacionadas à conduta empresarial responsável. Nesse contexto, a entidade conta com Pontos de Contatos Nacionais (PCNs) em diferentes países e, foi o PCN do Brasil que promoveu o seminário em São Paulo, com a colaboração dos PCNs da Noruega e do Reino Unido.

Deborah Veitas lembrou as ações da ABBI relacionadas a esse tema, durante a sessão que tratou da aplicabilidade das Diretrizes da OCDE para corporações e instituições financeiras. Entre os pontos destacados, a presidente da ABBI falou sobre a participação ativa da entidade nas audiências públicas promovidas pelo Banco Central que antecederam a publicação da nova regulamentação sobre responsabilidade socioambiental prevista para o ano de 2014, com envio de contribuições da Associação.

Deborah Veitas recordou também que a ABBI tem, entre seus associados, membros do grupo THUN, formado em 2011, quando foi debatido de que maneira os Princípios da ONU relacionados à responsabilidade social afetam o setor bancário.

“É nossa responsabilidade colaborar na divulgação e na adoção das melhores práticas socioambientais, respeitando as diretrizes da OCDE e a regulamentação do Brasil”, afirmou a presidente da ABBI em sua fala durante o seminário. Para ela, “há seguramente um longo caminho a percorrer na definição das modalidades de implementação das práticas socioambientais que alinhem as ambições ao modo prático de aplicação, assim como permitam a ação de fiscalização das autoridades brasileiras sobre o sistema financeiro”.

Em sua apresentação, Deborah Veitas mostrou também o escopo de atuação da ABBI e sua importância para o cenário econômico e ressaltou o lema da entidade, que abrange tanto assuntos socioambientais quanto de direitos humanos “Incentivar a construção de meios de observância adequados,

numa abordagem pragmática e de muito diálogo”.

Rodrigo Porto, diretor do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil, também falou durante essa sessão do seminário da OCDE, mostrando a aplicabilidade da responsabilidade

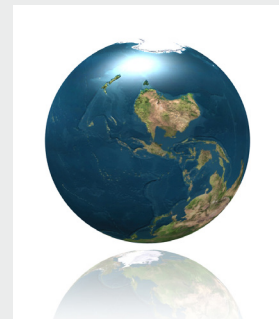
socioambiental para o sistema financeiro brasileiro e as ações regulatórias do BC referentes ao assunto.

Representantes de bancos brasileiros, por sua vez, apresentaram na mesma sessão algumas de suas ações e seus pontos de vista sobre as recentes discussões no Comitê de Investimento da OCDE, fornecendo uma visão geral sobre a maneira como lidam com os riscos sociais, entre outros, incluindo os riscos de direitos humanos. Linda Murasawa, do Santander, e Maurício Messias, do Banco do Brasil, fizeram apresentações mostrando as experiências de suas instituições financeiras.

No evento realizado em janeiro as recomendações básicas dadas às instituições estrangeiras foram as de:

- Realizar due diligence nos seus clientes e na sua cadeia de fornecedores, visando identificar, monitorar e mitigar impactos adversos em termos de Direitos Humanos, Emprego e Relações de Trabalho, Meio Ambiente, Corrupção, Interesses do Consumidor, Concorrência, entre outros.
- Usar sua influência para evitar ou atenuar impactos adversos de atividades diretamente ligadas às suas operações, produtos ou serviços.
- E, sobretudo, evitar o “não fazer nada a respeito” (do nothing)

Participaram das sessões, entre outros: Sérgio Odilon dos Anjos, chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil; Tyler Gillard, do Secretariado da OCDE; Hans Graves, do NCP da Noruega; Danish Chopra, do NCP do Reino Unido; Acyr Moreira, do Previ; Newton Carneiro, da Petros; Vânia Borgeth, do BNDES; Sonia Favaretto, da BM&FBovespa; Nicolino Silva, da Febraban; Soraya Alves, da Anbima; e Gláucia Terreo, da Global Report Initiative, bem como diversos representantes do Ministério da Fazenda, onde está sediado o Ponto de Contato Nacional do Brasil – o Secretário de Assuntos Internacionais – Carlos Cozendey e Hevellyn Alpres do NCP do Brasil.



## Hot Topics

# Comitês Técnicos têm agenda repleta de desafios em 2014

Os trabalhos desenvolvidos pelos Comitês Técnicos da ABBI estão entre as principais atividades da entidade. Formados por especialistas em assuntos técnicos, os comitês reúnem-se todos os meses e permitem à ABBI fundamentar seu posicionamento sempre que solicitada, além de representar uma importante fonte de informações aos associados.

Para que todos tenham acesso ao andamento dos trabalhos desenvolvidos pelos comitês, a ABBI News ouviu dos responsáveis por esses grupos os principais assuntos debatidos por eles em 2013 e as perspectivas para 2014.

---

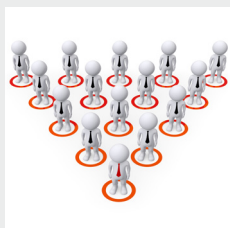
## Compliance



O Comitê de Compliance, trabalhou no ano passado principalmente nas discussões a respeito das implicações da FATCA (Foreign Account Tax Compliance Act), da Lei Anticorrupção e Suborno Brasileira e constituiu Grupos de Trabalho para avaliar as Instruções CVM 538 (Analistas de Valores Mobiliários) e 539 (Suitability). Para 2014 a prioridade, segundo Teresinha Moniz, responsável pelo comitê, é incrementar os estudos de boas práticas e novas regulamentações, tentando alinhar padrões entre as instituições participantes.

---

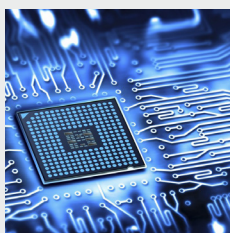
## Recursos Humanos



Para o Comitê de RH, os principais assuntos de 2013 foram a aplicação – pela primeira vez – da Resolução 3.921, que trata da Remuneração Variável dos Administradores e o início da discussão do e-Social, como ficou conhecida a Escrituração Digital da área Trabalhista e Previdenciária, que deverá abranger todos os que contratam funcionários e serviços. A proposta para 2014, de acordo com Carla Zeitune, responsável pelo comitê, é trabalhar dentro dos temas priorizados pelos participantes do grupo: “A ideia é que em cada reunião se trate do tema nos primeiros 60 minutos e depois abrir para uma troca direta de ideias sobre algum assunto para o qual as empresas precisem fazer benchmarking”. Ela considera importante também que os demais associados participem de forma indireta do Comitê de RH, caso identifiquem temas em que gostariam de ver a área de RH envolvida, encaminhando sugestões.

---

## Tecnologia



Já o Comitê de TI ficou no ano passado principalmente focado nas questões regulatórias, debatendo as implicações das diversas iniciativas governamentais como Cadastro Positivo e Basileia III, entre outras. Mario Lopes, responsável pelo Comitê de TI, diz que em 2014 o grupo irá debater assuntos relacionados a FATCA e e-Social, além de questões relacionadas a ganhos de eficiência e redução de custos operacionais. Lopes recorda que “o Comitê de TI tem como principal objetivo o compartilhamento de informações e debates sobre assuntos que impactam as áreas de negócios e de suporte dos bancos”.

---

## Assuntos Tributários



O Comitê de Assuntos Tributários centrou sua atenção em 2013 na edição da MP 627. Este ano, afirma Rogério Peres, responsável pelo comitê, o foco será a maior interação entre os associados para debate de questões relacionadas a preços de transferência e acompanhamento da conversão da MP 627 em lei, além de estreitar ainda mais o relacionamento com os comitês tributários da Febraban e da Anbima. Sobre o trabalho do comitê, ele destacou: “Temos conseguido trazer para o debate as principais questões em matéria fiscal e temos tido uma ótima participação dos associados entre eles os tributaristas mais renomados do país”.

## Contabilidade



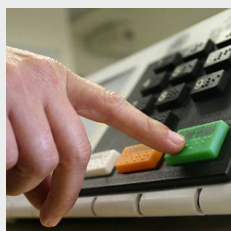
As mudanças impostas pelos procedimentos contábeis decorrentes das normas internacionais (IFRS) foram o principal assunto do Comitê de Contabilidade em 2013. Claudio Rey, responsável por esse comitê, lembrou também como destaque do ano passado as discussões sobre novas regulações do Banco Central entre elas, o Balanço Consolidado Prudencial. Para este ano, Rey informa que as discussões serão sobre a adaptação das regras de Basileia III, “que sugere o aprofundamento dos debates tanto para interpretação quanto para adaptação dessas normas, que deverão se estender até 2019”. Ele lembra também a correlação de assuntos de outras áreas com assuntos contábeis, e cita como exemplo a implementação até junho deste ano das exigências sobre Apreciação de Instrumentos Financeiros, que vai requerer interação entre os comitês de Risco, Gestão de Capital e de Contabilidade. Claudio Rey destaca também que o Comitê de Contabilidade conta, além dos representantes dos associados, de representantes das maiores empresas de auditoria do país e, sempre que convidados, representantes do Banco Central.

## Cambio e Comércio Exterior



No Comitê de Câmbio e Comércio Exterior, o maior destaque em 2013 foram as pautas voltadas para o V.E.T. (Valor Efetivo Total) nas operações de câmbio e a nova regulamentação de câmbio, com as classificações das novas naturezas. A pauta para este ano, informa João Patrocínio, responsável pelo comitê, será contar com maior participação dos órgãos reguladores nas discussões: “Serão convidados representantes do Banco Central para pautas específicas, permitindo detalhamento das questões”, afirma João Patrocínio.

## Escritórios de Representação



Na avaliação de Angela Martins, responsável pelo Comitê de Escritórios de Representação, 2013 foi o ano de retomar contatos com mais escritórios e avaliar os temas que mais interessam a todos. O plano para 2014 é discutir principalmente os impactos das eleições presidenciais no cenário político e econômico do país, o que tem reflexo direto no crédito das empresas e nos bancos. Angela Martins afirma que os escritórios de representação “são os sensores de tudo o que acontece no país e na região, para tomada de decisão de crédito e investimentos. Portanto, o contato entre esses escritórios é de grande relevância para o mercado financeiro e corporativo como um todo”

## Capital Regulatório



Os novos Comitês Técnicos também planejam desenvolver um trabalho de alto nível. É o caso do Comitê de Capital Regulatório, segundo Felipe Beltrão, responsável por esse novo grupo, que explica: “Nesse comitê serão discutidos assuntos estratégicos correlacionados a capital regulatório, incluindo - mas não limitando-se a esses temas: Basileia III, gerenciamento de capital, disclosures e índices de liquidez. Trabalharemos em sensível sinergia como os Comitês de Contabilidade e Regulamentação e o de Riscos”.

## Riscos



O também estreante Comitê de Riscos tem o objetivo de discutir e debater as práticas de gerenciamento de riscos - mercado, crédito e operacional, em um ambiente regulatório cada vez mais desafiador. “Este comitê deverá ser o fórum em que reuniremos os gestores de risco para discutir as principais preocupações desse segmento”, diz Cassia Kikuchi, responsável pelo comitê. “Nossa intenção é trabalhar em conjunto com os comitês de Contabilidade e Regulamentação, Compliance e Capital Regulatório, de modo a alcançar soluções mais adequadas às peculiaridades dos bancos internacionais”.

## Entrevista

# Banco ABC comemora 25 anos com planos de continuar a crescer

*O Banco ABC Brasil completa 25 anos de atuação no País em 2014 e tem uma trajetória de sucesso nesse período. Mostrando resiliência às incertezas do mercado, a instituição financeira tem conseguido resultados positivos, com reconhecido expertise em análise e produtos de crédito. O presidente do Banco ABC, Anis Chacur, informa na entrevista abaixo que os planos são de continuar a crescer e conquistar ainda mais clientes entre grandes e médias empresas. Leia a entrevista abaixo:*

**ABBI News** - Quais são as principais áreas de atuação do Banco? Desde quando a instituição atua no Brasil?

**Anis Chacur:** Em 2014 o banco completa 25 anos no Brasil. Desde o início o foco tem sido na concessão de crédito e serviços para grandes empresas e, a partir de 2005, o banco passou a atuar também no segmento de empresas médias. A principal linha de negócios do banco é a intermediação financeira voltada para operações que envolvam análise e assunção de riscos de crédito. As operações estruturadas, nos segmentos de mercado de capitais e fusões e aquisições, com vistas ao desenvolvimento corporativo, complementam esta atividade. A arbitragem de mercados, taxas e moedas, tanto decorrentes das operações demandadas pelos clientes, quanto de posições proprietárias, são desenvolvidas regularmente. O banco adota uma postura conservadora com baixa propensão ao risco nos seus negócios de crédito e tesouraria.

**ABBI News:** Como foi o ano de 2013 para o Banco? Os resultados ficaram dentro do que estava planejado? Por quê?

**Anis Chacur:** Consideramos os resultados alcançados em 2013 muito positivos, ainda mais levando-se em conta o cenário macroeconômico desafiador que enfrentamos. Fatores como baixo crescimento do PIB, desvalorização cambial e alta nos juros exigiram mais uma vez uma adequação por parte das empresas, dos bancos e dos investidores. Nosso modelo de negócios demonstrou, novamente, forte resiliência ao cenário adverso. Apresentamos crescimento da carteira de crédito, com manutenção da qualidade em patamar elevado, e redução das despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa em relação ao ano anterior. Continuamos investindo e evoluindo no cross-sell de produtos de tesouraria, de mercado de capitais e de Fusões e Aquisições. Em relação

ao guidance que foi divulgado ao mercado, o banco cumpriu a projeção de crescimento de carteiras no segmento Corporate e na carteira total, e ficou um pouco abaixo no segmento Empresas, muito mais devido à postura tática em meio a um cenário de desaceleração econômica do que à nossa capacidade de gerar negócios. Na linha de despesas, o guidance também foi cumprido, graças ao eficaz controle das despesas ao longo do ano e mesmo considerando algumas despesas não recorrentes, oriundas de uma otimização da estrutura organizacional com o objetivo de melhorar nossos níveis de eficiência.

**ABBI News:** Quais são os planos do Banco ABC Brasil para 2014?

**Anis Chacur:** Para 2014, estamos com uma projeção de crescimento de 11% a 16% na carteira total; 10% a 15% na carteira do Corporate; 14% a 19% no segmento Empresas e despesas de pessoal e administrativas entre 4% a 9%. Dado o potencial de crescimento das receitas provenientes da área de Banco de Investimentos, e visando o aumento do foco nessas atividades, o banco fez ao final de setembro de 2013 uma reorganização estrutural, após a qual passou a ter um Vice-presidente Executivo (José Laloni) com dedicação exclusiva para a área.

**ABBI News:** De que maneira o Banco planeja se expandir nos próximos anos? Em que áreas de atuação e com que setores da economia?

**Anis Chacur :** O banco pretende continuar crescendo e conquistando novos clientes nos mesmos segmentos, de médias a grandes empresas. Acreditamos que continuaremos sendo reconhecidos como um banco com forte expertise em análise e produtos de crédito, mas estamos trabalhando para que haja um crescimento na nossa atividade de banco de investimento e na oferta de produtos de tesouraria. Do ponto de vista setorial, temos mantido uma carteira com boa diversificação e devemos manter desta forma.



**Anis Chacur**  
Presidente do Banco ABC e Vice-Presidente Executivo da ABBI